

PROPOSTA DE UM MODELO AJUSTÁVEL PARA CURSOS ONLINE

São Carlos - SP, Maio/2012

Márcia Lygia Ribeiro de Souza Casarin - Universidade de São Paulo -
mcasarin@sc.usp.br

José Dutra de Oliveira Neto - Universidade de São Paulo - dutra@usp.br

Métodos e Tecnologias

Educação Universitária

Nível Macro – Sistemas e Teorias de EAD

Teorias e Modelos

Nível Meso – Gerenciamento, Organização e Tecnologia

Formas de Assegurar a Qualidade

Nível Micro - Ensino e Aprendizagem em EAD

Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Investigação Científica

RESUMO

O cenário da educação tem sido palco de intensa atividade, em termos conceituais e pragmáticos. A essência dessa atividade está ligada à questão da socialização e transferência de conhecimento realizada presencialmente, a distância e blended. Considera-se que o contexto online impõe desafios maiores que os da educação presencial, circunstância que solicita apropriação dos ambientes virtuais de aprendizagem por meio do design educacional, atuação dos moderadores e qualidade de diálogos e estratégias comunicativas na geração coletiva de conhecimento.

Este artigo propõe um modelo para a elaboração e calibragem de cursos online de fácil apreensão e aplicação, passível de ser utilizado no planejamento e elaboração de cursos virtuais e blended, adaptável aos objetivos de educadores de todas as áreas. O modelo contempla a motivação dos

participantes e a geração de interações informais a partir do estabelecimento de rapport como base para a construção formal de conhecimento. Estima-se que a proposta ofereça recursos teóricos e práticos coerentes com a tendência atual da educação a distância e que sua aplicação constitua fator influente para a diminuição das taxas de evasão.

Palavras-chave: *cursos online; modelo; interações informais; rapport; evasão*

PROPOSTA DE UM MODELO AJUSTÁVEL PARA CURSOS ONLINE

1-INTRODUÇÃO

Os autores introduzem este artigo relembrando a intensa atividade que tem emoldurado a educação nos últimos anos, tanto em termos conceituais como pragmáticos. A essência dessa atividade está conectada à questão da socialização / transferência de conhecimento realizada presencialmente, à distância e blended. Teorias são propostas, impostas ou modificadas, algumas reaparecendo ciclicamente com variações e nova terminologia, adaptadas e amalgamadas com o contexto teórico que direciona os constructos e ações de determinado período histórico.

Estudiosos da área da educação à distância consideram que o contexto online impõe desafios que ultrapassam os da educação presencial. Examinando a relação entre construção de conhecimento e contextos tecnológicos, Vèrrilon (2000) ^[12] retoma os constructos propostos por Piaget e Vogotsky em busca de um modelo que contribua para a elaboração de cursos online e organização de currículos. Otto (2001) ^[11] aprofunda-se no processo ensino / aprendizagem online, pesquisando os alicerces e questionamentos que sustentam a educação a distância, conectando-os ao pensamento pedagógico tradicional. Dentre as discussões a respeito das mudanças impostas pela chamada Nova Era da Educação a Distância, verifica-se linhas que focalizam a organização e eficiência dos ambientes virtuais de aprendizagem, a estrutura do desenho da instrução, o papel dos instrutores e moderadores de cursos online e a relevância da quantidade e qualidade de diálogos e estratégias comunicativas que geram a construção coletiva de conhecimento. Essa tendência, em várias nuances, vem sendo reforçada e consolidada por autores como , Garrison (2010) ^[2], Beldarrain (2006) ^[1] and Guanawardena et al (2006) ^[3] . Entretanto, não se constata estudos referentes à motivação e às relações humanas informais promovendo e consolidando a elaboração formal de conhecimento e sua inserção como componente de um modelo integral para cursos online.

O objetivo deste artigo é o de apresentar um modelo ajustável para a elaboração e calibragem de cursos online, sejam eles exclusivos ou apoio ao presencial, que promove a motivação dos participantes e gera relações informais a partir do estabelecimento de *rapport* como base para a construção coletiva formal de conhecimento. Esse modelo é subsidiado pelo Modelo ARCS na proposta do *design* educacional e por métodos de análise de discurso nos processos de interação, assumindo que a linguagem é o agente da realização de ações.

Os autores estimam que este modelo disponibilize recursos teóricos e práticos para a elaboração de cursos online coerentes com a orientação atual da educação à distância, podendo ser adaptado à diversidade dos contextos de produção. A aplicação do modelo constitui fator influente na elaboração de cursos e pode influir significativamente na decisão dos alunos de permanecer ou abandonar a direção que se propuseram a seguir.

2. CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Na educação à distância, os ambientes virtuais constituem a jurisdição pedagógica do processo ensino / aprendizagem. Esse campo de ação solicita releituras de teorias pedagógicas validadas para o ensino presencial e essas releituras necessariamente induzem mudanças que se apresentam em graus variados nos ambientes virtuais de aprendizagem, podendo ser caracterizadas como mera adaptação ao novo meio de transmissão de conhecimento até como transformações profundas, resultado de avanços nas propostas teóricas e pesquisas. A tendência que substituiu os paradigmas da era industrial da educação a distância evoluiu progressivamente na direção da associação dos tópicos pedagógicos à comunicação e ao desenho educacional, impulsionada e sustentada pelo avanço da tecnologia e estratégias colaborativas, articulada com os princípios do construtivismo social.

Segundo os princípios do Construtivismo, o conhecimento deve ser construído de forma gradativa e coletiva. O aluno passa de ser passivo a ser ativo, protagonista do processo ensino / aprendizagem, e o professor transforma-se em agente desse mecanismo e parceiro do processo. Assume-se, pois, o aluno como centro do processo ensino / aprendizagem, elemento para o qual devem

ser direcionadas nossas ações como educadores e promotores da construção de conhecimento (Jonassen, 1999)^[5]. McIsaac, M. & Gunawardena, C. (1996)^[7] propõem embasamento teórico para a compreensão do educando a distância elencando quatro conceitos importantes: distância transacional, interação, controle e presença social.

O conceito de distância transacional foi proposto por Moore (1997)^[9] e se define como a distância presente em qualquer relação educacional. Esse autor elenca três tipos distintos de interação do aluno: a que ele realiza com o conteúdo, com o instrutor e com seus colegas.

Hillman, Hills and Gunawardena (1994)^[4] expandiram o modelo de Moore e adicionaram o quarto componente, a interação entre o aluno e a interface, isto é, a tecnologia utilizada para implantação e implementação dos cursos online. Essas autoras consideram a interação entre o aluno e o meio que distribui a instrução um componente crítico para complementação do modelo interacional proposto por Moore (1989)^[10] e propõem um novo paradigma que abrange a compreensão da utilização da interface em todas as transações. O domínio das habilidades básicas da tecnologia aplicada aos cursos a distância promove as interações pretendidas.

Nesse contexto teórico surge um novo elemento que, sob o ponto de vista destes pesquisadores, acrescenta à sequência dos tipos de interação propostos pelos autores mencionados. Trata-se da exploração do *rapport*, termo em inglês que, nas traduções para o português, encontra-se os correspondentes “harmonia / conexão / comunicação / conformidade”, os quais não designam o sentido da palavra. Portanto, a palavra *rapport* será utilizada em inglês até que se encontre uma substituição adequada em nosso idioma nativo.

3. APRESENTAÇÃO DO MODELO

Tendo sido especificado o contexto de produção do modelo ajustável para cursos online, prossegue-se com a apresentação do mesmo, com início pela representação gráfica. O objetivo destes pesquisadores é o de oferecer um recurso de fácil apreensão e aplicação, passível de ser utilizado no planejamento e elaboração de cursos exclusivamente virtuais ou *blended*, e

adaptável aos objetivos de educadores de todas as áreas. O termo ajustável refere-se à possibilidade da aplicação total ou parcial do modelo, dependendo da circunstância. Salienta-se que a pesquisa está em fase inicial e que estudos visando sua validação estão sendo realizados a partir da aplicação da proposta a cursos pilotos.

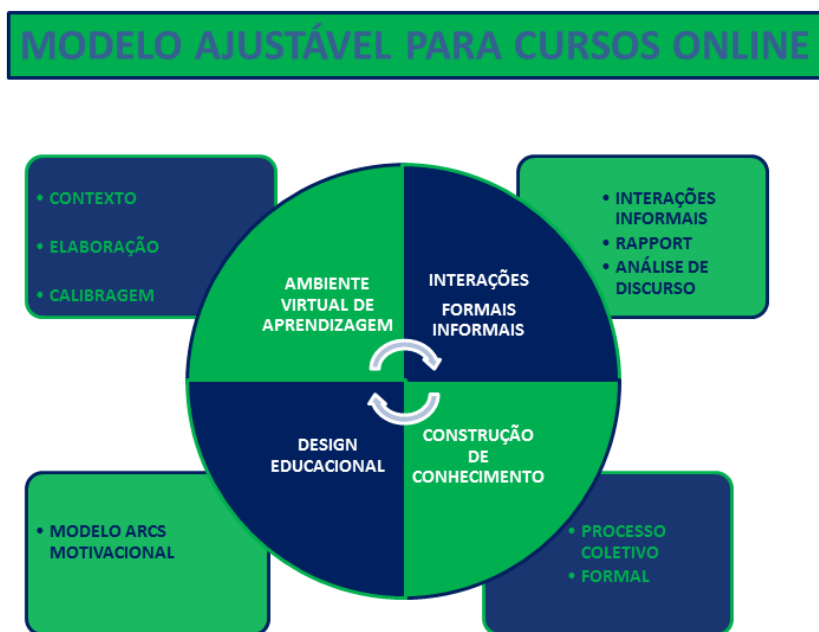


Figura 1 – Modelo ajustável para cursos online

A sintaxe de ambientes virtuais de aprendizagem requer análise diligente do público-alvo e do contexto para que a inserção dos conteúdos, recursos e atividades seja condizente com a demanda e promova a construção de conhecimento, processo coletivo e formal. Salienta-se a necessidade de calibragem permanente de acordo com o resultado de verificações parciais. O *design* educacional do ambiente deve ser motivador e o ARCS Model (Keller, 2008) ^[6] demonstrou ser apropriado para compor essa faceta do modelo. Além, disso, deve-se propiciar *input* adequado, formal e informalmente, para que interações ocorram com fluidez em todas as formas.

A produtividade das interações informais e do *rapport* foi constatada na interferência dos pesquisadores em um curso online de apoio ao presencial, disciplina componente da grade de graduação do Curso de Economia e Administração de uma universidade pública. As interações informais, estabelecidas espontaneamente desde o início do curso, revelaram-se

componentes primordiais para o engajamento e produção formal dos participantes e esse resultado legitimou o tema desta pesquisa. Portanto, a partir das propostas de Moore (1990) ^[8] e Hillman, Willis & Gunawardena (1994) ^[4], os pesquisadores propõem a adição das interações informais e do *rapport* como elementos do modelo ajustável para cursos online. Constructos de teorias de análise do discurso colaboram para a formatação linguística das interações informais e estabelecimento do *rapport*.

Salienta-se que este artigo descreve o prólogo de uma pesquisa de doutorado, em sua primeira socialização. Portanto, maior aprofundamento teórico, assim como comparações, exemplos, contra exemplos e evidências práticas constituem temas de futuras publicações.

4. MATERIAIS E MÉTODO

O modelo ajustável para cursos online está sendo explorado em uma pesquisa qualitativa, baseada nas estratégias da pesquisa-ação. Justifica-se essa escolha pela flexibilidade de se efetuar ajustes baseados em resultados parciais até se chegar a etapas que correspondam aos objetivos dos pesquisadores.

Cursos pilotos serão implantados e implementados em disciplinas de graduação da Faculdade de Economia e Administração de uma instituição pública, estando o primeiro, intitulado “Ética Geral e Profissional”, agendado para segundo semestre de 2012. Esse piloto é a complementação online de uma disciplina presencial obrigatória na grade curricular da instituição. O curso está sendo implantado na plataforma Moodle e seu *design* instrucional observa os constructos de Keller (2008) ^[6]. A seleção das sessões e do material disponibilizado observa rigidamente o perfil do público alvo e suas necessidades, combinadas com seus interesses.

A coleta dos dados será feita por meio dos recursos e atividades disponibilizadas pela ferramenta e abrangerá relatórios, entrevistas, questionários e outras estratégias apontadas como relevantes pelos resultados parciais da pesquisa-ação. Os dados serão analisados por métodos de análise do discurso.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Os autores estimam que este modelo disponibilize recursos teóricos e práticos para a elaboração de cursos online coerentes com a orientação atual da educação a distância, podendo ser ajustado à diversidade dos contextos de produção. O modelo pode colaborar com as instituições de ensino superior que pretendem conferir a seus cursos, *blended* ou online, características que ativem nos participantes mais satisfação e maior participação no processo de ensino / aprendizagem, conseqüentemente diminuindo a taxa de evasão.

REFERÊNCIAS

- [1] BELDARRAIN, Yoany. Distance education trends: integrating new technologies to foster student interaction and collaboration. *Distance Education*, v. 27, n. 2, p. 139-153, 2006.
- [2] GARRISON, D. Randy.; CLEVELAND-INNES, Martha.; FUNG, Tak. Shing. Exploring causal relationships among teaching, cognitive and social presence: student perceptions of the community of inquiry framework. In: *The Internet and Higher Education*, v. 13, n. 1-2, p. 31-36, 2010. Special Issue on the Community of Inquiry Framework: Ten Years Later.
- [3] GUNAWARDENA, Charlotte. N.; ORTEGANO-LAYNE, Ludmila.; CARABAJAL, Kayleigh.; FRECHETTE, Casey.; LINDEMANN, Ken.; JENNINGS, Barbara. New model, new strategies: instructional design for building online wisdom communities. *Distance Education*, Volume 27, Number 2, August 2006 , pp. 217-232(16)
- [4] HILLMAN, Daniel. C., WILLIS, Deborah. J.; GUNAWARDENA, Charlotte. N. (1994). Learner-interface interaction in distance education: An extension of contemporary models and strategies for practitioners. *The American Journal of Distance Education*. 8 (2), 30-42.
- [5] JONASSEN, David.H.; PECK, Kyle. L.; WILSON, Brent. G. Learning with technology: a constructivist perspective. USA: Prentice-Hall, 1999. v.16, n.1, (Special Education). ISBN: 013271891X
- [6] KELLER, John. First principles of motivation to learn and e3-learning. *Distance Education*. Tallahassee, Fl. v. 29, n. 2, p.175–185, Aug 2008.
- [7] MCISAAC, Marina.Stock. ; GUNAWARDENA, Charlotte.N. Distance education. In: JONASSEN, D.H. ed. *Handbook of research for educational communications and technology: a project of the Association for Educational*

Communications and Technology. New York: Simon & Schuster Macmillan., p. 403-437, 1996.

- [8] MOORE, Michael. Graham. Recent contributions to the theory of distance education. *Open Learning*, v. 5, n. 3, p. 10-15, 1990. Michael Graham
- [9] _____. Theory of transactional distance. In: Keegan, D., ed. *Theoretical principles of distance education*. Routledge, 1997, p. 22-38.
- [10] _____. Editorial: three types of interaction. *The American Journal of Distance Education*, v. 3, n. 2, p. 1-6, 1989.
- [11] OTTO, Peters. *Learning and teaching in distance education: analyses and interpretations from an international perspective*. Hagen, Germany: Routledge, 2001. (Open and Flexible Learning Series) .
- [12] VÉRILLON, Pierre. Revisiting Piaget and Vigotsky: in search of a learning model for technology education. *Journal of Technology Studies*, v. 26, n. 1, 2000